

A arte que conta e faz história

Continua sendo supérfluo no Brasil o que é fundamental para o homem

Antonio Machado

A criatividade é parte essencial à realização de qualquer tarefa pelo homem, pois a principal ferramenta de que dispõe é a sua capacidade de elaborar soluções para os mais diversos problemas, ou seja, seus recursos de raciocínio e imaginação. Supõe-se então que todo método de transmissão de conhecimentos adquiridos se baseie no estímulo das potencialidades individuais para se enfrentar as adversidades da vida.

Todos nós sabemos que na realidade isso não acontece com os sistemas educacionais do mundo. O que dizer do Brasil, particularmente, que possui um imenso contingente de analfabetos? E nem estamos falando das deficiências crônicas que acabam por afetar todo o processo produtivo do país. É pensando nisso que uma rara minoria tenta dinamizar o ensino através de processos variados de expressão. São os arte-educadores.

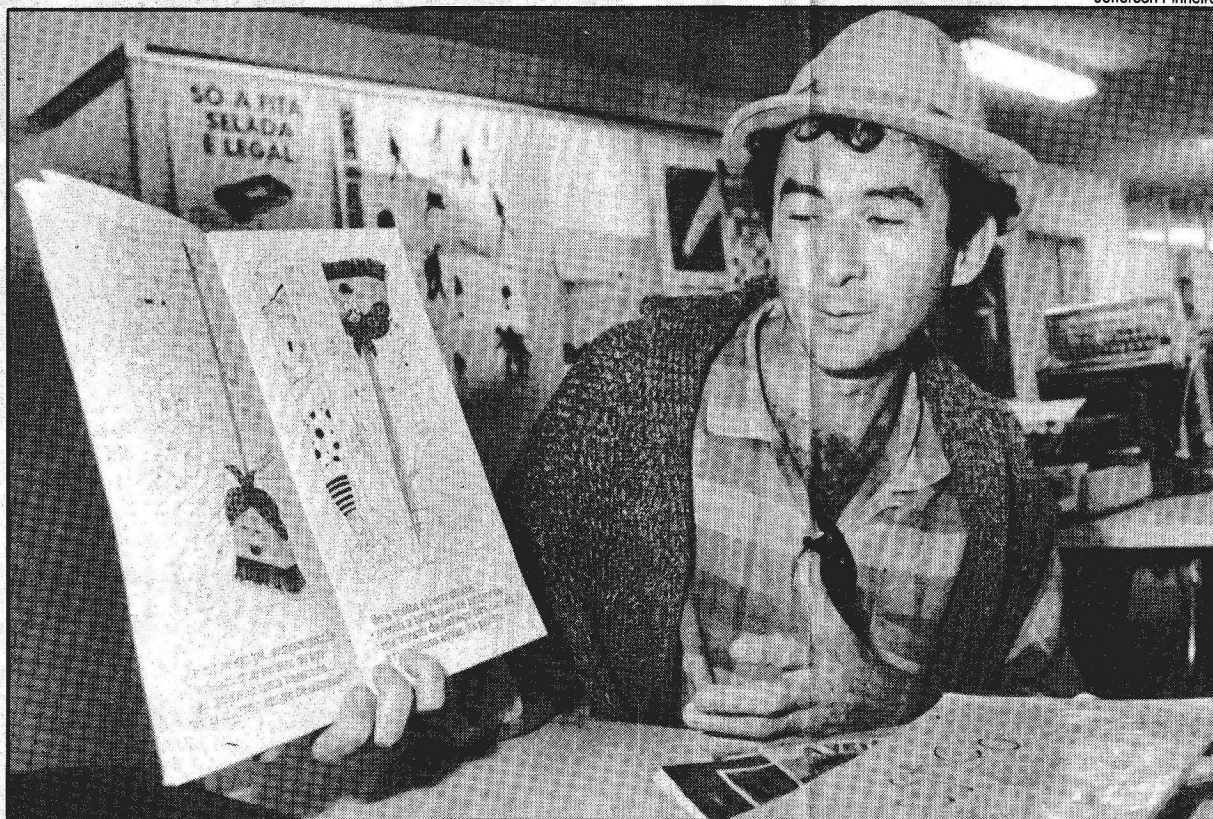
Aqui em Brasília temos vários exemplos. O professor Maurício Corrêa Leite é um deles. Este matogrossense que está na cidade desde agosto do ano passado desenvolve um trabalho de base na área da educação. Ele é principalmente um contador de histórias, como se autodefine.

Graduado em Artes Cênicas, Maurício percorre uma infinidade de escolas e centros comunitários com a finalidade primordial de incentivar o hábito da leitura entre as crianças. Uma tarefa que exige muita sensibilidade, pois para ele o fundamental é que se leia com prazer.

Em sua avaliação, o atual ensino de literatura nas escolas é muito arbitrário, com os professores passando livros e questionários para os alunos sem levar em consideração as características de cada turma, ou mesmo as tendências individuais. "Se a criança se recusa a ler um determinado livro é logo punida". E é essa coerção que faz com que ela perca o interesse pela leitura.

Além do mais, Maurício diz que a escola ensina a ler mecanicamente sem ativar o senso crítico das pessoas. "Assim elas sabem ver cinema, televisão, teatro, obras de arte, mas não sabem ler o que é veiculado por estes meios. Isso significa que o grande público não sabe decodificar a mensagem".

Para Maurício só a Educação pela Arte poderia proporcionar o desenvolvimento do "pensar artístico", ao invés de se trabalhar exclusivamente com receitas e modelos pré-acabados e que por muitas vezes não têm eficácia nenhuma. Ele defende, por exemplo, que a Literatura deve se desvincular da área de Pedagogia para ser associada às Artes, que são



Maurício Corrêa Leite: contando histórias com graça e amor para incentivar a leitura

indispensáveis para a formação humana.

Maurício vai mais além e denuncia a falta de uma política cultural para o País. "Não há continuidade. Um ministro entra e começa um projeto; depois entra outro que não dá andamento ao que se estava fazendo". Resta então uma minoria que luta com poucos recursos para incentivar a cultura".

A questão econômica também é atacada. Maurício indaga: Como vai se desenvolver a educação se os profissionais são mal remunerados? Além disso, falando especificamente sobre a sua área, é fato que os livros são inacessíveis à população de baixa renda.

Maurício é o representante em Brasília da Fundação Nacional do Livro Infantil, responsável pelo projeto "Ciranda do Livro". Ele, inclusive, desenvolve o trabalho de difusão do autor nacional e incentivo à leitura nas aldeias indígenas da Ilha do Bananal. E sempre animando as aulas com performances.

Os livros que divulga são de concepção gráfica simples, o que se explica pelo fato da Fundação não dispor de muitos recursos para o financiamento de edições mais sofisticadas. As histórias são contadas em verso, o que é bastante explorado por Maurício.

Laís Aderne

Como presidente da Federação

de Arte-Educadores do Brasil (FAEB), que foi fundada em 87 durante o II Encontro Latino-Americano de Arte Educadores dentro das atividades do I FLAAC — a Secretária de Cultura do Df, Laís Aderne, também enfatiza a importância da Arte-Educação. E não só para o desenvolvimento das linguagens específicas, mas principalmente para o próprio desenvolvimento econômico do país.

Precedentes históricos não faltam. A Inglaterra, na época da Revolução Industrial, investiu barbaridades em Educação, com ênfase para as artes nos currículos das escolas. O mesmo aconteceu com os Estados Unidos após a Segunda Guerra Mundial. A meta: formar o homem criador, o ser pensante que reformula a sociedade.

Laís afirma que os cientistas estão bem próximos dos artistas. "Os dois são criadores". Daí a necessidade de mudanças no sistema educacional brasileiro, já que o ensino atual de Educação Artística não está sendo fecundo. Os professores não estão qualificados e as escolas não dispõem de recursos materiais condizentes para oferecer as aulas.

No documento encaminhado pela FAEB no dia 14 de junho passado ao Congresso Nacional com subsídios para a elaboração da nova Lei de Diretrizes de Base do ensino destacando-se várias propostas para incrementar a Arte-Educação no Bra-

sil. E o mais importante é que elas se colocam em todos os níveis de escolaridade.

Para Laís o momento que estamos vivendo é tão crucial, que "se nós falharmos na elaboração de uma nova lei para a formação do homem brasileiro, o erro só poderá ser corrigido após o ano 2000". Portanto é uma questão de muita responsabilidade.

Ana Mae Barbosa

Discípula de Paulo Freire, a diretora do Museu de Arte Contemporânea de São Paulo considera que o ensino da arte é fundamental para qualquer profissão, não necessariamente artística. Para ela não existe um país desenvolvido culturalmente em termos de produção, sem haver também uma alta qualidade do entendimento artístico.

Ela explica que a escola vai gerar um pequeno número de artistas. Entretanto o resto permanecerá em contato com a arte. "Não adianta nada formar o produtor em alta qualidade se não há a contrapartida com o decodificador, aquele que vai fluir a obra de arte".

Ana Mae entende que a leitura de imagens da arte dá oportunidade para que se aprenda a leitura de qualquer outra imagem. "É fundamental, ler a televisão, o out-door, até a embalagem do produto que você vai comprar para não ser enganado pela publicidade".

Jefferson Pinheiro